



Análise MENSAL

Macroeconomia

JULHO DE 2020

[Participe de nossa pesquisa de opinião, clique aqui!](#)



1. INTRODUÇÃO

O TikTok é um app sem graça que caiu nas graças do brasileiro, mas é também um marco nas relações EUA-China, pois se trata de um aplicativo chinês que pode ser o primeiro a ser banidos nos EUA.

No atual cenário de guerra comercial, essa decisão poderia afetar muito mais que um aplicativo de vídeos rápidos, já que a legislação chinesa obriga as empresas a enviarem relatórios de usuários se demandado, o que poderia causar uma proibição de qualquer aplicativo de empresa localizada naquele país.

Os dados da economia chinesa apresentam grande melhora, com um crescimento ímpar no cenário de pós-pandemia de 2020, mas ainda há certa desconfiança quanto à sustentabilidade desse crescimento.

A União Europeia finalizou negociações quanto a um grande auxílio financeiro para a recuperação econômica pós-quarentena, que contempla os agricultores através de subsídios diretos.

As exportações de produtos agrícolas cresceram bastante nos primeiros meses de epidemia, com os dados consolidados de abril (8,5%) e maio (10%), enquanto a dos outros produtos diminuiu 16,2%.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), não mostraram diferenças significativas em relação às semanas anteriores, com grande queda (7%) nas pessoas que procuraram emprego. O setor agropecuário foi um dos menos atingidos e segue segurando um bom contingente empregado.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia americana teve a maior queda em relação ao trimestre anterior desde 1947: em relação ao primeiro trimestre, a economia recuou 9,5%, e o primeiro trimestre já havia apresentado queda de 5,5% se comparado aos últimos três meses de 2019. Segundo o Goldman Sachs, a queda do PIB em 2020 deve ser de 4,6%

O desemprego nos EUA reduziu-se bastante em junho, chegando a 11,1%, o que se traduz em 4,8 milhões de novos empregos, o maior salto mensal desde 1939. Isso mostra que a economia vai bem, em que pese a epidemia não dar sinais de enfraquecimento no país, principalmente pelo forte auxílio às empresas.

Essa ajuda monetária causou um revés na moeda norte-americana: o dólar se desvalorizou bastante com o anúncio da ampliação desse fundo de socorro às empresas. Essa maior volatilidade do dólar, que é uma moeda referência na economia mundial, gera incertezas e esse maior risco é ruim tanto para empresas como para investidores, pois terão que gastar para se proteger dessas variações.

A União Europeia também foi por esse lado para recuperação da economia, acertando um plano para reconstrução da economia pós-pandemia com incentivos de quase € 2 trilhões, mais da metade dada a fundo perdido para recuperar a economia de alguns países. Mesmo assim, a retração prevista pela Comissão Europeia é de 8,7%, com muitas economias, como França e Itália, caindo dois dígitos.

A economia chinesa deu sinais fortes de recuperação, com crescimento de 3,2% no segundo trimestre, comparado ao mesmo período do ano anterior. O lado negativo é que esse crescimento foi, basicamente, por investimento, e não por consumo. Esse tipo de demanda afeta menos os outros países.

Nesse cenário, a demanda chinesa por produtos importados diminui, assim como diminui também o apetite mundial por produtos chineses, o que acaba gerando um excesso de produção. Enquanto não houver um equilíbrio no consumo, ficarão as dúvidas sobre a saúde da economia chinesa.

A Coreia do Sul acabou sofrendo uma queda de 2,9% no segundo trimestre. Isso gerou uma queda na demanda por milho brasileiro, que só voltou a ser comprado pelos coreanos agora em julho. As exportações de carnes, soja e açúcar para o país oriental, no entanto, cresceram.

Mesmo com o Japão pouco afetado pela pandemia do covid-19, o consumo no resto do mundo acabou prejudicando bastante a economia japonesa, que deve recuar 5,3% em 2020, afetando a importação por café brasileiro.

A Indonésia é um país que pouco importava do Brasil e, em pouco tempo, já aumentou em mais de 30% sua importação de produtos brasileiros, a destacar açúcar e soja. Isso em um ano em que o país deverá ter sua economia reduzida em 2%.

Macroeconomia

JULHO DE 2020

A Argentina assustou bastante o agronegócio com o anúncio, no início do mês de junho, de que estatizaria a Vicentin, maior grupo de soja do país, alegando “busca pela segurança alimentar, em vista da precária situação econômica da empresa”. Como tinha tudo para dar errado, o governo argentino acabou suspendendo essa estatização.

Peru e Chile estão em processo de abertura de economia, sendo a queda de PIB estimada em 14% para o Peru em 2020 e 7,9% para o Chile no mesmo período, afetando assim, mesmo que de forma leve, as exportações brasileiras de papel, para o Peru e carnes, para o Chile.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 24 de julho, o PIB foi reajustado para cima: a estimativa de queda que estava em 6,54% no mês passado, passou agora para 5,77%, devido à tendência de mais um corte na taxa de juros e da queda no emprego ter sido menor que a esperada.

Apesar dessa melhora na expectativa da produção, a expectativa da inflação para 2020 sofreu uma queda, sendo estimada em 1,66%, vez que dados preliminares mostraram que a inflação está abaixo da esperada.

O dólar iniciou julho cotado a R\$ 5,46, chegando a R\$ 5,15 no final do mês, com dados positivos acerca das economias americana e chinesa e a política americana de juros baixíssimos e injeção de muito dinheiro na economia.

A taxa de juros tende a cair ainda mais também no Brasil, onde as estimativas são de queda no curto prazo e manutenção das taxas de 2% no final do ano, o que deixará os juros privados mais atraentes para o produtor.

O desemprego no Brasil foi se acelerou bastante em junho, atingindo 12,4%, o que representa 12,2 milhões de desempregados, mas deve-se levar em consideração que muitos pararam de procurar emprego. Outro ponto é a queda de mais de 15% nos salários.

As exportações do agronegócio brasileiro em maio foram de US\$ 10,17 bilhões, aumentando a importância do agronegócio na exportação: em relação a junho de 2019, a participação foi de 44,4%, enquanto em 2020, foi de 56,8%.

Os preços de petróleo subiram pouco, sendo a menor valorização mensal recente: o petróleo Brent se valorizou 3,55% no mês, saindo de US\$ 42,03 e chegando a US\$ 43,52 no final de julho, mas ainda 34% abaixo da cotação vista no início de 2020.

Já para as commodities agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, o aumento entre maio e junho foi de 2,31%. Carnes e grãos tiveram leve queda, enquanto açúcar e óleos vegetais apresentaram crescimento acima dos 10%, ambas causadas pela limitação de exportação devido ao covid-19, destacando a exportação de açúcar brasileiro pelo porto de Santos.

A balança comercial da agropecuária brasileira teve no mês de maio um superávit de 9,3 bilhões de reais, aumento de 30,9% em relação ao mesmo mês em 2019, graças à maior importação por parte da China.

O preço das commodities em junho, segundo o IC-Br, registrou queda de 4,86% na comparação com maio, com grande crescimento para os segmentos de metais (4,89%) e queda para energia (1,43%) e agropecuário (7,71%), face à redução da demanda por produtos agrícolas.

Uma mudança importante no ano foi a lei do agro, que permitiu ao agricultor dar uma parte de seu imóvel como garantia nos empréstimos rurais, mesmo para bancos internacionais. Mas como agentes internacionais não podem ser donos de terra no Brasil, surgiu a solução de utiliza-la como um título de crédito, apenas.

Assim, essa mudança poderia reduzir ainda mais os juros, que já estão em patamares muito baixos no Brasil, perto de 2% no curto prazo e 7% para títulos de 10 anos, valores que são fora da curva histórica de juros no País. Bancos, inclusive, evitavam juros de prazo acima de 4 anos por considerarem muito arriscado.

Novamente, será tocada na questão da sustentabilidade, que aparece como grande oportunidade e, ao mesmo tempo, ameaça: se com o Brasil em situação boa ecológica ainda há desconfiças do uso de terra no Brasil, o grande aumento no “green money” para projetos de financiamento e recompensas para mecanismos eficientes de redução de poluição.